

NOTICIÁRIO

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

Eleições para o biênio 1960-1961

De acôrdo com os estatutos, a SPL em sua assembléia ordinária do mês de dezembro de 1959, realizou as eleições para a nova diretoria que deverá reger seus destinos nos anos de 1960 e 1961.

Tendo comparecido elevado número de sócios, foi eleita a seguinte Diretoria que deverá empossar-se na 1.a assembléia de Janeiro próximo:

PRESIDENTE: Prof. Humberto Cerruti

VICE-PRESID.: Dr. Paulo Rath de Souza

TEZOUREIRO: Dr. Nestor Solano Perera

SECRETÁRIO GERAL: Dr. Paulo Homem de Mello

SECRETÁRIO: Dr. Raul Simões Camargo

REUNIÃO DE LEPROLOGOS EM GOIÂNIA

Sob os auspícios da Associação Brasileira de Leprologia, dentro do programa traçado pelo seu atual e dinâmico presidente realizou-se mais urna reunião conjunta da A.B.L., desta vez com o Departamento de Leprologia da Associação Médica de Goiás.

A reunião teve lugar na linda cidade de Goiania, capital de Goiás, nos dias 5, 6 e 7 de novembro p. p. e a ela compareceram representantes dos serviços estaduais e do Serviço Nacional de Lepra, assim como da Sociedade Mineira de Leprologia e da Sociedade Paulista de Leprologia.

Foi a terceira da série programada pela A.B.L., tendo sido a primeira realizada em Ubá, Minas Gerais, e a segunda em Taubaté, São Paulo.

O importante conclave teve a prestigia-lo a presença do sr. Secretário da Saúde Pública de Goiás, nas sessões de abertura e de encerramento, e contou com o apoio do sr. Governador do Estado de Goiás.

As sessões tiveram lugar no auditório da Faculdade de Direito, tendo sido ventilados temas de epidemiologia e de clínica da lepra e, na sessão final, aprovada por unanimidade uma declaração de princípios, a ser publicada oportunamente.

HOMENAGEM AO DR. ALCÂNTARA MADEIRA

A Sociedade Paulista de Leprologia, secundada por um grupo de admiradores, teve oportunidade de oferecer ao Dr. Alcântara Madeira, um dos seus sócios fundadores, um jantar de congratulação pela sua volta à direção do Departamento de Profilaxia da Lepra.

A homenagem, que se realizou no dia 9 de outubro de 1959, no Jardim de Inverno Fazano contou com a adesão de mais de 300 pessoas, assumindo um caráter animado e festivo.

Saudando o Dr. Raul David do Valle, Presidente da S P. L., pronunciou o seguinte discurso:

"Minhas senhoras, meus senhores. Sr. Dr. Alcântara Madeira:

Cabe-me, como Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, a honra de em nome de seus associados, dizer algumas palavras ao lhe oferecer este banquete.

O "pequeno jantar íntimo", que se propunha ser a homenagem com que amigos e colaboradores pretendiam festejar a sua volta à alta direção do Departamento de Profilaxia da Lepra, para logo se transformou nesta esplêndida festa a que hoje estamos assistindo, dado o empenho que fizeram amigos e funcionários em dela participar, numa demonstração carinhosa de apoio ao seu legítimo chefe.

Ela exprime bem a satisfação da família leproológica paulista, pelo acertado ato do sr. Governador do Estado, que, assim, cria as condições necessárias para o restabelecimento do prestígio do nosso velho e querido Departamento, de tão gloriosas tradições, onde pontificaram Aguiar Pupo, Salles Gomes, Nelson de Souza Campos e Lauro do Souza Lima, todos êles deixando rastro luminoso de sua passagem, impondo-o à admiração e ao respeito do mundo científico, dentro e fora de nossas fronteiras.

Fui dos que tiveram a honra de substituí-lo em seu impedimento. Conheço bem as responsabilidades que lhe pesam sobre os ombros, mórmente agora em que estamos na encruzilhada decisiva do caminho a seguir na luta contra a lepra.

É preciso que haja um clima de harmonia, de tranquilidade, de compreensão, de respeito, dentro do nosso combatido Departamento, para que os passos a serem dados na nova senda a ser seguida sejam firmes, seguros, precisos.

É por isso que efoi sábio o ato do sr. Governador. Está hoje à testa do Departamento o seu legítimo diretor, cercado do respeito e do carinho de seus funcionários, e a Sociedade Paulista de Leprologia se sente feliz em poder vir de público testemunhar o alto aprêço em que o tem e lhe oferecer todo o apóio de que necessitar possa para as novas lutas, não as pequenas lutas internas, que tanto enfraqueceram o organismo do DPL, mas para as grandes lutas, a serem travadas no domínio científico, em busca de solução para o problema da endemia leprosa, para que foi especificamente criado.

Está V. S. — sr. Dr. Alcântara Madeira — credenciado a fazer uma administração que poderá levar o DPL aos seus grandes destinos. A luta é árdua. Muitas arestas terão de ser aparadas. Muitos escolhos deverão ser transpostos. V.S., entretanto, tem as qualidades necessárias para tudo vencer, olhos fitos nos altos destinos a que deve condu-

zir o Departamento, cercado do respeito de seus funcionários, do apoio dos doentes de lepra, da admiração de seus amigos, mas, sobretudo, do carinho e da dedicação de sua admirável companhia, de todos os dias e de tôdas as horas, as boas e as más, que, sempre a seu lado, nunca desertou da luta, e a quem a Sociedade Paulista de Leprologia, presta, neste momento, as homenagens de seu respeito e de sua admiração."

Usou da palavra, em seguida, o Professor Dr. Humberto Cerruti, cuja oração transcrevemos:

"Exmo. Sr. Representante do Sr. Secretario da Saúde Pública e da Assistência Social, Exma. Sra. Deputada Conceição da Costa Neves, Exmo. Sr. Deputado Leônidas Ferreira, Exmo. Sr. Diretor do Serviço acionai de Lepra e Presidente da Associação Brasileira de Leprologia, Exmo. Sr. Prof. Catedrático de Dermatologia e Sifilografia da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Médica de Sorocaba, Exmo. Sr. Diretor do Instituto Adolfo Lutz, Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Profixalixia da Lepra do Estado de S. Paulo, Minhas senhoras, Meus senhorse, meus colegas:

Ocupava a presidência do Estado de S. Paulo o Vice-Presidente Fernando Prestes.

Um dia, em seu gabinete de trabalho no Palácio então existente, no atual Pátio do Colégio, aproxima-se da sua mesa, um amigo que lhe entrega um projeto de decreto, através do qual, segundo a informação dêste amigo, ambos auferiram proveito pessoal.

O ancião, Vice-Presidente ds mais ilustres, analisa detidamente o projeto e já com a pena molhada para transformá-lo em decreto, imobiliza-se, afirmando categoricamente: "eu não assino isto".

O amigo, aquele a quem o Vice-Presidente do Estado estava desconhecendo, recua e contrafeito, deblatera: "nunca pensei Fernando, que você fôsse um covarde".

O propecto Vice-Presidente, no exercício da Presidência de Estado, diante do insulto levanta-se, mãos apoiadas sôbre a mesa e diz: "covarde eu, se lhe estou demonstrando que tenho a coragem de ser pobre ?"

Um dia, outro ancião recebia de um compadre a importância de um conto de réis, em notas de 200 mil réis, moeda circulante no País na época, com a qual pagaria êle os salários dos seus colonos e já com algum atraso.

Ao recebê-la, ainda sob o pudor de necessitar dêste empréstimo, observou: "este conto de réis não fará falta para os teus filhos?", ao que responde o compadre: "o meu dinheiro estando em tuas mãos não há o que me preocupar quanto ao futuro dos meus filhos.

Se saís da Presidência da República do Brasil, neste momento. meu querido compadre Manuel Ferraz de Campos Salles, mais pobre de que quando para lá fôste, eu não encontraria melhor cofre para os meus bens, que as tuas honradas mãos".

Assim, eneontrams entre os grandes homens públicos do Brasil os exemplos mais emocionantes de honradez.

No entanto, como que uma avalanche, tivesse rolado, sôbre a vida político-administrativa do País, estes exemplos foram se rareando.

Só nos acudiam notícias de escândalos públicos e atravessou-se uma época em que o adjetivo qualificativo "honesto", passou para a aberração da gramática a sofrer gradações para mais, ou para menos, como se a condição de honestidade houvera perdido o seu absolutismo rigoroso e austero.

E, então, surgiu pelo descrédito um novo método para a aferição da honestidade dos homens públicos; método profilático, sem dúvida alguma, mas inquisitorial e martirizante para aquêles que nada deviam à cousa pública: a devassa, a sindicância, o inquérito administrativo e o processo.

Feliz daquele que ao termo da aferição lograsse a aprovação, no estranho e maquiavélico concurso!

Poderia retornar para o seio do ciclo de amigos e festejar o evento.

Seria a sua festa, a festa da sua aprovação, a festa de quem provara a lisura de seus atos na gerência da administração pública.

Mas nunca seria festa igual a de hoje, porque esta é a nossa festa, a festa de muitos.

Felizes de nós outros que possuímos em a nossa coletividade de médicos e mais particularmente em a nossa comunidade de leprólogos, um homem que cristaliza o "if" de Rúdyard Kípling !

Por dezesseis vêzes o diretor titular do Departameto de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, sentou-se nos bancos dos indiciados em peculato.

Em dezesseis vêzes levantou-se dêsse banco mais engrandecido do que quando nêle se sentara.

E, engrandecido, a sua serenidade impressionava muito mais do que aquela com a qual respondia, certo de si mesmo, as tôrvas inquirições. (palmas).

Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra, appós realizações de vulto, na administração do importante setor da Saúde Pública, se lhe é exigido, que passe, como teste de eficiência e proficiência, pelo crivo de dezesseis impugnações.

Dezesseis impugnações, que são dezesseis verdadeiros degraus forjados para a descida à vala comum dos ímprobos.

Dezesseis graníticos degraus, que a sua proibidade na gestão dos negócios públicos, transforma em escadaria luminosa, para a ascenção aos páramos dêste profundo respeito que lhe tributam, a Sociedade Paulista de Leprologia e os médicos do Departamento de Profilaxia da Lepra. (palmas).

No azimute em que se colocou, tranquilo e sereno aguardou que a justiça dos homens completasse a justiça de Deus.

A justiça humana deveria apenas reconduzi-lo ao cargo que honrara, por ação, por inteligência, por cultura e por caráter. (palmas).

Esta recondução, honra sobremodo o dinâmico e benemérito govêrno do Exmo. Sr. Prof. Dr. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, que com êste ato, se faz credor do nosso veemente aplauso. (palmas).

Delas também participou o ilustre Secretario de Estado e prezado colega Dr. Fauze Carlos, que referendou este ato de justiça do Governo de São Paulo, e, para o qual concorreu com o seu espírito de grande batalhador, pela causa do bem público. (palmas).

Assim, retorna o Diretor, ao desempenho do seu cargo, que agora não lhe é garantido apenas pelo título burocrático de nomeação.

Retorna a êle, garantido por um título de honorabilidade que lhe é outorgado pela sanção da opinião pública.

Diretor efetivo nos termos da lei, Diretor "pro honore" nos termos da moral e da ética, e, é por este último título que a festa de hoje não é a festa do Diretor reconduzido, é, a nossa festa, a festa dos seus amigos, a festa dos seus colegas médicos, a festa dos seus entes mais queridos, de sua dileta esposa e de seus extremosos filhos.

Exoras. Senhoras e exmos. senhores, convido-vos, que de pé e sob a homenagem do vosso caloroso aplauso, me seja permitido pronunciar com reverência o nome deste homem que encarna a inspiração de Rúdyard Kipling: José Moacyr de Alcântara Madeira. (palmas prolongadas e intensas)"

Falaram ainda o Sr. Humberto Giaj-Levra, em nome dos funcionários e o Dr. Vieira de Mello, Diretor do Sanatório "Santo Angelo", em nome do corpo clínico e dos internados, cujas palavras foram muito aplaudidas.

Agradecendo aos presentes o Dr. Madeira, visivelmente comovido, pronunciou o discurso que transcrevemos, onde demonstra sua satisfação em retornar ao convívio de seus amigos.

"Ao presenciar esta assistência de gala, veio à minha mente a seguinte frase: "A adversidade é um benefício com que Deus nos avisa e a prosperidade é um dom com que nos consola".

Nada justificaria, se não fôsse o pretexto generoso que buscaís, nas vossas amizades, de homenagear um velho amigo e companheiro que retorna após longos anos de incompreensão, à legítima investidura de sua efetiva função pública.

Vosso gesto é o dom que me consola e que redime as canseiras e as decepções de outros dias mais afastados.

E é o amigo, o amigo de sempre, que recebe este impulso fraternal, como o estímulo e o refôrço de energias para se desincumbir novamente, com os mesmos ideais e as mesmas esperanças, do pesado ônus que representa hoje um cargo diretivo na administração pública.

O valor intelectual, afetivo e espiritual que vossa imensa bondade procura ressaltar, nada mais é do que o produto de vossa desmedida generosidade.

Analisar os sentimentos em mim, suscitados por esta homenagem, é tarefa que demandaria perspicácia psicológica e isenção de ânimo, de que nesta situação não disponho.

No entanto, da complexidade das impressões que experimento, algumas posso senti-las e exprimi-las.

A mas forte, é de gratidão.

Sinto-a intensamente e a consagro, com tôda a abundância de alma, a todos quantos aqui se congregam.

E neste momento em que a emoção domina os meus sentimentos, nada mais lealmente poderia dizer-vos do que um simples mas sincero e afetivo "Deus vos pague".

Sinto-me completamente pago e esquecido dos dias amargos e tristes que a injustiça e a incompreensão de alguns, me acarretaram.

Esta milagrosa dádiva de vossas amizades que, no dia de hoje, supera em grandeza e afeição, a reparação que em tinha o direito de esperar e justiça de desejar.

Tenho sempre exercido minhas atividades profissionais, no âmbito limitado do magistério médico, do leito hospitalar, da clínica particular e na dedicação humilde, mas sincera, humana e honesta, no tratamento e na recuperação física, espiritual e social, dos meus, queridos amigos hansenianos.

Já vai longe, o ano de 1927, quando levado pela mão amiga do meu meutre Aguiar Pupo, penetrei, pela primeira vez, no velho lazareto de Guapira e onde fiz, então, minha profissão de fé de bem servindo aos meus doentes, honrar e elevar o nome do meu Estado, de minha família e da minha profissão.

Missão deveras árdua, com uma estrada eriçada de dificuldades e rica de desenganos e decepções, como o é toda campanha de profilaxia social em medicina e para a qual faltariam, certamente, energias e entusiasmo, se não tivesse a me amparar o exemplo de tenacidade e honradez que me legaram aqueles a quem devo o meu nome e a minha carreira — Meus Pais.

Quero mais uma vez dizer-vos da satisfação, da alegria e da gratidão de que se enche minha alma e meu coração, de vos ter com amigos.

Que doçura há nesta palavra: amigo, de se ter um amigo, onde se aninhar, em meio da tormenta; um abrigo terno e seguro, onde por fim se respira, à espera de que se acalmem as pulsações do coração ofegante! Não estar mais só. Beber, enfim, o repouso.

Quando envelhecido, gasto e cansado de carregar tantos anos a vida, renascer, moço e loução na vida que a amizade nos proporciona. Mesmo sofrendo com ela. Sim, o próprio sofrimento é alegria, contanto que se sinta amparado por ele — o amigo.

A amizade tem nossas almas misturadas n'uma só alma.

Bendigo a Deus, por ter não um amigo, mas por vos ter como amigos.

Finalizando, vai o meu particular e sincero agradecimento à Sociedade Paulista de Leprologia pelo valioso galardão que me confere proporcionando com a iniciativa desta festa, a ocasião de, emocionado, me transportar, há vinte e cinco anos atrás, quando numa noite fria, tipicamente paulistana, no Sanatório "Padre Bento", com os então jovens e sempre idealistas e sonhadores da solução do problema do Mal de Hansen, Lauro de Souza Lima, Nelson de Souza Campo, e Mendonça de Barros, fundamos a Sociedade que haveria de ser um dia um marco impercível da história da leprologia paulista, respeitada no conceito internacional de medicina e à qual eu, como um de seus fundadores, devoto particular carinho e tributo igual sentimento de admiração, como se fôra um filho prodígio a me provocar constante sentimento de admiração.

A todos, o meu eterno "muito obrigado:"

NA TERAPÊUTICA

DO MAL DE HANSEM

PROMANID (Promin)

Produto original, padrão de eficácia na sulfonoterapia

Apresentado em cartuchos de 1 ampola de 12,5 cm³,

contendo 5 g de substância ativa.

LABORATÓRIOS

Parke Davis Ltda.

VACINA B C G

O emprêgo da Vacina BCG, embora obrigatório em nosso País, vem encontrando grande dificuldade em sua execução, em razão do exíguo tempo de validade da Vacina líquida (cêrca de 15 dias) até aqui usada. É bem de ver que, com tão pequeno prazo para uso não será possível enviá-la a pontos distantes, sendo precária sua administração mesmo nas Capitais e cidades próximas. Sòmente uma modificação no seu modo de preparação possibilitaria o alargamento do seu uso.

O processo de liofilização que vem sendo empregado para muitos produtos farmacêuticos, foi tentado no Japão para o BCG, com bons resultados. Êste processo, que consiste na secagem da preparação após seu congelamento, requer cuidados especiais como estabelecimento do índice de humanidade final do liofilizado, compoição especial do meio, contrôle de esterilidade (ausência de contaminação por outros germes) e verificação da viabilidade dos germes presentes na vacina.

O contrôle da viabilidade (crescimento em meio de Petraghani) deve ser feito a intervalos regulares, para determinação do prazo limite de conservação da mesma em temperatura ambiente e consequentemente do seu tempo de validade.

Entre nós, o Laboratório Farmacêutico Internacional S.A. (LAFI), lançou-se a essa enorme tarefa a cerca de dois anos, sob a direção científica do Prof. Arlindo de Assis e através de uma instalação pilôto chegou a bons resultados, produzindo uma vacina de ótima duração, ao mesmo tempo que, adotando rigorosas técnicas e ambiente estéril, pôde prepará-la de modo a poder ser usada tanto por via oral, como por via injetável. Este padrão de qualidade é de suma importância por permitir o emprêgo de uma vacina de alta seletividade, sem os possíveis inconvenientes da contaminação por outros germes.

Após as rigorosas provas feitas em sua intalação pilôto, esse laboratório adquiriu na Alemanha, aparelhamento especial para a produção de BCG liofilizado, tendo invertido nessa operação cerca de Cr\$ 50.000.000,00. Sua produção será da ordem de 1.000.000 de doses por mês, possibilitando largo emprego da vacina não só na prevenção da tuberculose como da lepra, permitindo neste ultimo caso, dentro de tempo relativamente curto, que se chegue à conclusão definitiva sòbre a vantagem do seu emprego.

O aparelhamento do Laboratório Farmacêutico Internacional S.A. está em fase de instalação e sua produção deverá estar disponível em princípio do ano de 1960.

Trata-se de empreendimento de grande envergadura, verdadeira obra de governo, que vem justificar o alto conceito que goza essa organização entre a adiantada indústria farmacêutica nacional.

MEPRO

Fórmula:

Meprobramato	0,400	mg
Vitamina B1	0,010	mg
Reserpina	0,0001	mg
Excipiente q. s. p.	0,500	mg

INDICAÇÕES

- Como relaxante muscular
- Agente tranquilizador
- Estados ansiosos e tensionais
- Alcoolismo
- Medicação sedativa

MODO DE USAR:

2 a 4 comprimidos ao dia, ou determinar o médico.

(Venda sob prescrição médica)

Lic pelo S.N.F.M. sob N.º 841/57

Farm. M. P. LANZONI

GLUCOSSARA

Fórmula:

Vitamina C	0,500	g
Vitamina B1	0,100	g
Vitamina B6	0,050	g
Glicocola	0,050	g
Sol. glicosada a 30% q. s. p. . .	10,00	cm3

INDICAÇÕES

- Medicação tônica
- Estados tóxicos infecciosos
- Hipovitaminoses
- Desnutrição
- Convalescença
- Afecções hepáticas.

MODO DE USAR:

1 a 2 ampólas diariamente por via endovenosa,
ou segundo a indicação médica.

(Venda sob prescrição médica)

Lic. S.N.F.M. sob N.º 825/41

Farm. M.P. LANZONI

**LABORATÓRIO PHARMA
MARCELLO MASSARA & CIA.**

Rua Tabatinguera, 164 — São Paulo, Brasil